

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BIBLIOGRAFIA SARMENTINA. SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA OBRA DE FRANCISCO MARTINS SARMENTO, 1833-1899.

CARDOSO, Mário

Ano: 1927 | Número: 37

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Bibliografia Sarmentina. Subsídios para o estudo e divulgação da obra de Francisco Martins Sarmento, 1833-1899. *Revista de Guimarães*, 37 (4) Out.-Dez. 1927, p. 185-201.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Bibliografia Sarmentina

Subsídios para o estudo e divulgação da Obra
de

Francisco Martins Sarmento

(1833 - 1899)

(Continuado da página 129)

Na Obra científica de Sarmento, discutível como tôdas as obras onde se acumulam hipóteses e se debatem princípios de caracter especulativo (tanto mais que sôbre essa Obra já passaram quási trinta anos de progressos, descobertas e aperfeiçoamentos de tôda a ordem nos métodos da investigação arqueológica e nas sciências auxiliares desta) — há, contudo, uma parte sólida, inabalável, se bem que posta em dúvida no seu tempo (até pela superior autoridade de Herculano) ⁽¹⁾, mas hoje, dia a dia, cada vez mais confirmada. Refiro-me à sua tese defendida com calor, àcerca da integridade do tronco étnico de que descendemos, constituindo «uma das mais puras árvores genealógicas dos povos antigos», apesar das variadíssimas invasões que infestaram a Ibéria em todos os tempos. Ainda recentemente o Professor Mendes Correia escreveu: «...de modo algum pretendendo que dos Lusí-

⁽¹⁾ Veja *Historia de Portugal* — tómo I, Introdução, pág. 46-47 (2.^a edição) — 1853.

tanos tenham sem qualquer corrupção ou evolução, resultado os Portugueses, evidencia-se quanto é legítimo ascender a um longínquo passado na pesquisa das origens dêste povo e das suas características e virtualidades profundas» (1).

Quanto à doutrina, sustentada com brilho e vigor por Sarmiento, das afinidades ligúricas dos Lusitanos (ainda hoje aceite por alguns), e duma forte influência da civilização mycénica na Península, princípio recentemente abalado, especialmente pelos estudos e conclusões do Doutor Pedro Bosch Gimpera, evidenciando a independência da evolução cultural hispânica das esferas de cultura do Egeu (2), — não há que estranhar a sua fragilidade, nem que diminuir o seu merecimento como trabalho de investigação. Só as discussões e descobertas sucessivas nos conduzem à fixação estável dos axiomas inabaláveis.

A reimpressão em volume dêsses trabalhos de Sarmiento, muito embora alguns um tanto discutíveis pela sua precária resistência à crítica científica moderna, servirá, pelo menos, de concurso ao estudo completo da evolução mental desta poderosa cerebração, e, diremos mais, de auxílio valioso para o próprio estudo da evolução dos problemas da Arqueologia em Portugal, ciência que Sarmiento profundou, como um dos mais gloriosos nomes e provadas competências do seu tempo.

As descoloridas palavras que aqui ficam não pretenderam ser (nunca é demais repeti-lo) senão um incitamento e, já agora, um preâmbulo, de certo modo necessário e elucidativo, da relação bibliográfica que vai seguir-se. Como em 1901 fez o douto investigador Abade de Tãgilde (julgo que com nulo êxito, infelizmente) (3), resta-nos apelar para a obsequiosa informação dos leitores que porventura hajam conhe-

(1) Veja *Os povos primitivos da Lusitânia* — Pôrto, 1924, pág. 377.

(2) Veja dêste autor *La Arqueologia prerromana hispânica*, em apêndice à *Hispania*, de Schulten, versão esp.—Barcelona (1920), pág. 176-177.

(3) Veja *Rev. de Guimarães* — vol. XVII, pág. 130.

cimento de mais algum trabalho de Sarmiento, não relacionado no presente opúsculo:

OBRA DE F. MARTINS SARMENTO ⁽¹⁾

PARTE I

PUBLICAÇÕES EM VIDA DO AUTOR

1.º CICLO

a) FASE POÉTICA (1855)

- * 1855 — **Poesias** no *Bardo* — Pôrto (1852-56) e na *Miscelania*.
 > — Volume intitulado **POESIAS** — 213 pág. — Typ. J. Pereira — Pôrto (?).

(¹) Excepto as obras marcadas com um asterisco, tôdas as restantes existem na Biblioteca da Soc. Martins Sarmiento, onde podem ser consultadas. Distinguimos aqui em caracteres maiúsculos as obras que não foram publicadas em colaboração de revistas, etc., constituindo volume ou folheto separado.

O presente registo bibliográfico, que não tem a pretensão de estar completo, foi, em parte, coligido de outros já publicados (*Rev. de Guimarães*, vol. I, 1884; *Portugalia*, vol. I, pág. 421, repetido no N.º Especial da *Rev. de Guim.*, 1900; *Rev. de Guim.*, vol. XVII (1900), pág. 130). Aparece, porém, agora, ampliado, mais correcto, mais detalhadamente anotado e por ordem cronológica.

(²) Este volume de poesias provocou uma polémica entre Sarmiento e um crítico, que se referiu com desprimo à obra, num periódico de Valença. O debate provocou novas críticas da imprensa contra Sarmiento, que o levaram a retirar do público os exemplares que pôde haver.

E' também da autoria de Sarmiento uma composição poética assinada — F. Martins, denominada *Pregão Escholastico*, recitado em Guimarães, no dia 5 de Dezembro de 1854, pelo estudante António Joaquim Ferreira de Eça e Leiva. Estes recitativos consti-

b) FASE LITERÁRIA (1856-67)

- * 1856 — Folhetins no *Vimaranense* sob o título **Tres dias em Guimarães**;
- 1859 — **Zigues-zagues** (n.º 1 e 3); **No baile** (n.º 2); **Folhetim** (n.º 6 e 7); **Noite de verão** (n.º 9); **Crendices** (n.º 11); **O realismo** (n.º 12); **Luz e Sombra** (n.º 13, 14 e 15);
- 1860 — **Um punhado de verdades** (n.º 36 e 37); **Elle e ella** (n.º 38 e 39); **Conto contra conto** (n.º 40 e 41); **A Justa** (n.º 42); **Adeus** — tradução (n.º 43 e 45); **Transacções** (n.º 46). (1)

2.º CICLO

FASE DOS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS

(POLÉMICAS E TRABALHOS
DE JORNALISMO. 1868-75)

- * 1856 — **Artigos** no *Vimaranense*, em polémica com *A Tesoura de Guimarães*, contra o Comandante de Caçadores 7, provocados por um conflito entre militares e civis nos dias 17 e 18 de Novembro de 1856 (2).

tuem um dos números das tradicionais festas a S. Nicolau, padroeiro dos estudantes, realizadas anualmente pela academia de Guimarães. Igualmente é da pena de Sarmiento uma poesia composta de quatro quadras, intitulada *Côro dos sabios*, dedicada a Camões, impressa na Litografia da Travessa do Poço — Braga. Não tem data, mas pelo aspecto gráfico deve ser do tempo da inauguração da estátua do Épico (1867) ou anterior. Menos provável é que seja da data do tricentenário (1880).

(1) Estes folhetins apareceram assinados com o pseudónimo — *Fausto*, excepto o primeiro da série de 1859, que tem as iniciais F. M.

(2) Apesar de restringirmos o período das polémicas ao tempo que decorre de 1868 a 75, inserimos aqui este trabalho publicado em 1856, visto que já nesta data, bem como no ano anterior (cf. a primeira parte da nota 2 de pág. 187), no literato se revelara o polemista. Por uma razão idêntica incluímos neste ciclo os artigos de Sarmiento escritos em 1885-86, a propósito da célebre questão polí-

- 1868 — Artigos no *Vimaranense*, em polémica com a *Religião e Patria*, sob o título **As Biblias protestantes** (n.º 540, 543, 546 e 547);
- 1870 — **A santa inquisição** (n.º 646); **Os frades** (n.º 647), discussão com *A Sentinela*; **O protesto do snr. Padre Casimiro** (n.º 648); **A' Sentinela** (n.º 624, 648, 649 e 652); **A' Religião e Patria** (n.º 650 e 652); **Ao Argus** (n.º 650, 653, 654, 655, 656, 657);
- 1871 — **Variedades** (n.º 665); **Defenda Carthago** (n.º 661, 664, 665, 666, 667, 671, 672), discussão com o Cabido da Colegiada de Guimarães por causa da remoção de uma oliveira que existia no Largo da S.ª da Oliveira; **Vejam e meditem** (n.º 671 a 674 e 676), sôbre os milagres da água de Lourdes; **O snr. Padre Lourenço e os cemitérios.**
- 1872 — Artigos na *Justiça de Guimarães* contra o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Souza Secco, sob os títulos: **O Snr. Juiz e os seus difamadores** (n.º 1 e 2); os artigos de fundo dos n.º 2 e 19; **O snr. Secco e a Imprensa** (n.º 3); **O Juiz Secco e os frades** (n.º 3); **A California no fóro de Guimarães** (n.º 3); **Não responde!** (n.º 4); **Mysterios** (n.º 4 e 8); **Boatos** (n.º 5); **As bombas** (n.º 6); **As 11 demandas** (n.º 7, 8, 9 e 11); **O snr. Secco, O Mosquito e que taes** (n.º 8); **Ao Correio do Sul** (n.º 10, 12 e 13); **Um defensor do snr. Juiz Secco** (n.º 10); **Váriás** (n.º 10); **Arcades ambo** (n.º 11); **De como não é difficil apañhar o snr. Secco em flagrante mentira** (n.º 12); **Fartar** (n.º 12); **Admirem!** (apenso ao

tica entre Guimarães e Braga, quando o escritor já se dedicava, inteira e exclusivamente, aos estudos scientificos. Eram prenúncios e, depois, reminiscências desta fase do seu espirito; por isso os integramos aqui, se bem que consideremos, de facto, o periodo combativo iniciado e terminado respectivamente nas datas acima indicadas. Igualmente excluímos do ciclo scientifico alguns ligeiros escritos, de carácter sociológico, que Sarmento escreveu, solicitado a isso, em vários jornais comemorativos, em 1884, 85 e 87, e que têm aqui melhor cabimento.

- n.º 12); **Crimes do Juiz Secco** (n.º 13); **O snr Secco a fazer politica** (n.º 13); **Expediente** (n.º 14); **A injuria ao Ministro do Reino** (n.º 15); **Mais escandalos** (n.º 19); **O artigo 54 da N. R. J.** (n.º 19).
- 1872 — Ainda neste ano e nesta campanha contra as prepotências do juiz Souza Secco colaborou num livro intitulado **Os redactores da "Justiça de Guimarães, e o Juiz de Direito F. H. de Souza Secco** — Guimarães — livro êste que acarretou finalmente a transferência do juiz da Comarca de Guimarães (1).
- 1873 — Artigos na *Religião e a Patria* sob o título **Caldas de Vizela**, em defesa da Câmara de Guimarães e da Companhia dos Banhos de Vizela (veja os n.ºs 28, 29 e 30 da 16.ª série).
- 1874-75 — **Artigos** na *Religião e Patria*, em polémica com os redactores do *Imparcial* (n.º 14, 15, 20, 21, 22, 23 e 27 da 18.ª série).
- 1884 — **Colaboração**, sem título, no número único *A Industria Vimaranense*, comemorativo da Exposição Industrial de Guimarães, realizada em 1884 (2).
- 1885 — **Colaboração**, sem título, no número único *Guimarães-Andaluzia*, publicado por ocasião dos terremotos em Espanha.
- 1885-86 — Artigos no periódico vimaranense *28 de Novembro*, que veio a lume para a defesa dos interesses locais, na célebre questão política entre Braga e Guimarães. Têm

(1) Êste livro, da autoria de Sarmento, Avelino da Silva Guimarães e José Sampaio (irmão de Alberto Sampaio), foi a réplica a um outro do Juiz atingido, publicado com o substancioso título de *O Juiz de Direito da Comarca de Guimarães, Francisco Henriques de Souza Secco, perante os Poderes Publicos do Estado, a nobre e honrada classe da Magistratura Portuguesa, e os homens illustrados do seu Paiz* — Braga, 1872. A propósito desta questão, veja-se a *Rev. de Guim.*, vol. I, pág. 40-41 e vol. XIX, pág. 10.

(2) Veja a nota 2 de pág. 188-189.

os títulos: **Por honra de Braga** (n.º 1, 2 e 3); **Scripta manent** (n.º 5); **As satisfações de Braga** (n.º 6).

1887 — Dois **artigos** no *Óbolo ás creanças*, Vol. de LXXXV-174 pág., publicado em beneficio do Real Hospital de Crianças Maria Pia e Creche de S. Vicente de Paulo, por iniciativa de J. F. Moutinho — Pôrto (1).

> — **Colaboração**, sem título, no número único *A Apoteose* — Lisboa — comemorativo do 7.º Centenário de Afonso Henriques e da inauguração da estátua em Guimarães.

3.º CICLO

FASE SCIENTÍFICA (1876-99)

* 1876 — **A mulher e o diabo**, na *Borboleta* — I ano, pág. 27 — Braga (2). (Trad. pop.)

> — **Os gregos no noroeste da Ibéria**, n-*O Instituto* — Vol. XXIII, pág. 1 e 49 — Coimbra. (Etnol.)

1877 — **CITANIA — Explicação das photografias** (3) — Folheto de 26 pág. (Arqueol.)

(1) Em colaboração com C. C. Branco; Sarmento adopta nesta obra o pseudónimo de *F. Fagundes* e Camillo de *Fr. Bernardo de Brito Junior*.

(2) Este ano é de facto aquele em que Sarmento publicou o primeiro trabalho de carácter puramente científico. Porém já anteriormente êle iniciara as escavações na Citânia de Briteiros, dando começo às suas Notas manuscritas sobre arqueologia, parte das quais foram publicadas depois da sua morte, desde 1901 a 909 (*Rev. de Guim.*). Cf. nota 2 de pág. 197.

(3) Este folheto não traz nome do autor, nem local da impressão, nem sequer a data. Deve porém ser da autoria de Sarmento, escrito para auxiliar a compreensão das colecções de XXXVII fotografias da Citânia, por êle realizadas e oferecidas a várias entidades e arqueólogos (veja *Observações á Citania do Snr. Doutor Emilio Hübner*, pág. 4) certamente por esta data de 1877, em que teve lugar a Conferência Arqueológica da Citânia (9 de Junho).

- 1877 — **Excerpto de uma carta** acompanhando uma coleção de 26 fotografias da Citânia e Sabroso, dirigida ao presidente da Real Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses e publicada no Boletim da mesma — tomo II, n.º 4 (2.ª série), pág. 54 — Lisboa — (artigo intitulado *Citania-Sabroso*). (Arqueol.)
- 1878 — **O deus Bormanico**, no *Museu Illustrado* — Vol. I, pág. 155 — Pôrto. (Mitol.)
- 1879 — **Sobre as antigas cidades da Ibéria**, Idem — Vol. II, pág. 20 e 30. (Arqueol.)
- » — **Arte pre-romana**, n-*O Occidente* — Vol. II, pág. 157 — Lisboa. (Arte pre-hist.)
- » — **A proposito das estatuas galaicas**, na *Revista Academica*—N.º 3, pág. 19 a 21—Pôrto (1). (Arqueol.)
- » — **Sinaes gravados em rochas**, na *Renasçença* — Pág. 25 — Pôrto. (Epir.)
- » — **Acerca das escavações de Sabroso**, Idem — Pág. 118 a 125. (Arqueol.)
- » — **OBSERVAÇÕES À CITANIA DO SR. DOUTOR EMILIO HÜBNER** — Folheto de 46 pág. e 2 grav. — Porto, Typ. Silva Teixeira (2). (Arqueol.)
- 1880 — **OS LUSITANOS** — Folheto de 40 pág. — Porto, Typ. Silva Teixeira (3). (Etnol.)

(1) A *Revista Academica Litteraria* findou a sua publicação com este 3.º número, que já não chegou a ser distribuído. Mais tarde foi o artigo de Sarmiento reimpresso e publicado na *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes*, vol. IV, n.º 16, pág. 181 a 188 — Pôrto, 1896

(2) Folheto provocado pela publicação de um estudo de Hübner, intitulado «Citania», na *Archeologia Artística*, vol. I, fasc. V (VIII-25 pág.) — Pôrto, 1879. Veja *Revista de Guimarães*, vol. XXXVI, pág. 5, nota 1.

(3) Esta foi a Memória enviada por Sarmiento ao Congresso Internacional de Archeologia e Antropologia Pre-históricas, realizado em Lisboa em 1880. Vertida para francês — *Les Luzitaniens*,

- 1880 — **ORA MARITIMA, de R. Festus Avienus. Estudo deste poema na parte respectiva á Galiza e Portugal** — Um vol. de 93 pág. — Pôrto, Tip. Silva Teixeira (1). (Geogr. ant.)
- > — **Observações ácerca do Vale do Ancora, n-O Pantheon** — Pág. 2 e 20 — Pôrto. (Arqueol.)
- 1881 — **O que podem ser os mouros na tradição popular**, Idem — Pág. 105 e 121. (Trad. pop.)
- > — **A estatua do Pateo da Morte**, Idem — Pág. 382 (2). (Arqueol.)
- 1882 — **Se antes da invasão romana havia uma arte entre nós**, na *Arte Portuguesa*, revista mensal de Belas-Artes do Centro Artístico Portuense — I ano — n.º 1, pág. 1 — n.º 2, pág. 19 — n.º 3, pág. 26 — Pôrto (3). (Arte pre-hist.)
- > — **Materiaes para a Archeologia do Districto de Vianna**, no *Pero Galego* — N.º 11, 13, 17, 21 e 23 — Viana do Castelo (4). (Arqueol.)

vem incluída no *Compte-Rendu de la 9^{me} Session du Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques* — Lisbonne, Typ. de l'Académie Royal des Sciences, 1884. Foi tirada separata.

(1) Em 1892 foi publicado um fragmento desta obra na *Revista de Portugal*, vol. IV, pág. 181, Pôrto. Em 1896 saíu uma 2.^a edição, refundida, com o seguinte título: «*Ora Maritima* de R. Festus Avienus. Estudo d'este Poema na parte respectiva ás costas occidentaes da Europa» (XV-164 pág.), Pôrto, Tip. S. Teixeira, 1896. Na revista *Portugalia*, de R. Severo, vem transcrito, a pág. 165 do 1.º vol. (1899-903), um extracto, vertido para francês, da parte etnográfica desta obra (pág. 146-162 da 2.^a edição).

(2) Mais tarde publicado novamente na *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes*, vol. IV, n.º 16, pág. 189 — Pôrto, 1896.

(3) Sôbre o assunto dêste estudo veja *Revista de Guimarães*, vol. XXXVI, pág. 97 a 99.

(4) Mais tarde publicado novamente na *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes* — vol. IV — n.º 13, pág. 23 e 95 (1895), n.º 14, pág. 95 e n.º 15, pág. 146 (1896).

- 1882 — **Dols costumes populares minhotos**, no *Annuario para o estudo das tradições populares portuguezas*, de J. Leite de Vasconcelos — Pág. 36 e 37 — Porto. (Trad. pop.)
- > — **Os celtas na Lusitania**, na *Revista Scientifica* — Pág. 75, 128, 184, 294, 359 — Porto. (Etnol.)
- 1883 — **Sociedade de Geografia de Lisboa — Expedição scientifica á Serra da Estrella, em 1881 — Relatorio do Sr. Dr. Francisco Martins Sarmiento — Secção de Archeologia** — Folheto de 26 pág. e 10 estampas — Imprensa Nacional, Lisboa. (Arqueol.)
- > — **A corrupção dos deuses antigos**, no *Silva Caldas*, Periódico de Literatura — N.º 1 — Guimarães. (Mitol.)
- > — **A proposito de castros**, no *Panorama Contemporaneo* — Pág. 9 (1883), pág. 17 e 25 (1884) — Coimbra. (Arqueol.)
- > — **Inscrições ineditas**, no *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes* — Tõmo IV (2.ª série) — N.º 4, pág. 58 e 59 (1883), n.º 5, pág. 69 e 70 (1884), n.º 7, pág. 105 e 106 (1884) — Lisboa. (Epir.)
- 1884 — **O soldado que venceu Viriato**, n-*A Vida Moderna* — N.º 6 — Porto (¹). (Epir.)
- > — **O penedo de S. Gonçalo**, Idem — N.º 17. (Arqueol.)
- > — **O deus Bormanico — Subsídio para o estudo da mythologia dos Lusitanos**, na *Revista de Guimarães* — Vol. I, pág. 57 a 67. (Mitol.)

(¹) Neste mesmo ano transcrito no n.º 11 d-*O Espectador*, periódico vimaranense.

- 1884 — **Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães**, Idem — Vol. I, pág. 57 (1884) — Vol. II, pág. 189 (1885). (Arqueol.)
- 1885 — **A civilização da pedra polida no Minho**, na *Revista Scientifica* do Ateneu do Pôrto — Pág. 77 — Pôrto. (Pre-hist.)
- 1886 — **Aditamento** à «Noticia Archeologica sobre o Monte da Cidade», de R. Severo e A. Cardoso, na *Revista de Guimarães* — Vol. III, pág. 141 a 145. (Arqueol.)
- > — **Carta** à Redacção d-*O Occidente* (vol. IX, pág. 246), a propósito das *Estatuas militares no Jardim Botânico da Ajuda*. (Arqueol.)
- 1887 — **O calix mais antigo da Senhora da Oliveira**, na *Aurora da Penha*, número único — Pôrto. (Trad. pop.)
- > — **OS ARGONAUTAS — Subidios para a antiga Historia do Occidente** — Um vol. de XXXI-291 pág., in-quarto — Pôrto, Tip. Silva Teixeira (1). (Pre-hist.)
- > — **Inscrições ineditas**, na *Revista de Guimarães* — Vol. IV, pág. 185. (Epiqr.)
- > — **Para o Pantheon Lusitano**, na *Revista Lusitana* — Vol. I, n.º 3, pág. 227 a 240 — Pôrto. (Epiqr.)
- > — **Doas tradições populares — I, O dinheiro de Charonte — II, Ao sol poente** — Idem, pág. 275. (Trad. pop.)
- 1888 — **A proposito dos roteiros de tesouros**, na *Revista de Guimarães* — Vol. V, pág. 5 e seg. (Trad. pop.)

(1) A parte — *Introdução* desta obra veio, pouco antes, publicada na *Revista de Guimarães*, vol. IV, pág. 5 e seg. (1887). A propriedade da edição d-*Os Argonautas* foi generosamente oferecida por Sarmento à Sociedade Martins Sarmento, instituição à qual também dedicou a Obra.

- 1888 — **Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães**, Idem — Pág. 109. (Arqueol.)
- » — **Antigualhas**, Idem — Pág. 157. (Arqueol.)
- 1889 — **Os Atlantes de Diodoro Siculo**, na *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes* — Vol. I, pág. 61 a 74 — Pôrto. (Mitol.)
- 1890 — **Lusitanos, lígures e celtas**, na *Revista de Guimarães* — Vol. VII (1890), pág. 101 e 161 — Vol. VIII (1891), pág. 5 — Vol. X (1893), pág. 73 e 141 — Vol. XI (1894), pág. 187 (1). (Etnol.)
- 1892 — **Marcos miliarios no Concelho do Villa Nova de Famalicão**, na *Nova Alvorada* — Ano I, n.º 9 — Famalicão. (Epigr.)
- » — **Colaboração**, sem título, no n.º 8 do II ano, pág. 193, da *Nova Alvorada*, comemorativo do 4.º Centenário de Colombo — Famalicão (2). (Geogr. ant.)
- * 1894 — **O deus Brigo**, na *Nova Alvorada* — IV ano, n.º 2 — Famalicão. (Mitol.)
- » — **Materiaes para a Archeologia da Comarca de Barcellos**, na *Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes* — Vol. III, n.º 10, pág. 62 (1894) — Vol. III, n.º 12, pág. 186 (1895) — Pôrto (3). (Arqueol.)

(1) Este trabalho, resposta a uma controvérsia de Adolfo Coelho na *Revista Archeologica* — Lisboa, dirigida por Borges de Figueiredo (vol. III (1889), n.º 9, pág. 129 — n.º 11, pág. 163, e vol. IV (1890), n.º 7, pág. 153), foi, em 1892, publicado em separata: *Lusitanos, lígures e celtas* — Pôrto, 1891-93 (101 pág.). Depois de tirada a separata, ainda adicionou a este trabalho um novo capítulo, que publicou no vol. XI da *Rev. de Guim.*

(2) Ainda em 1892 há notícia de ter publicado um outro artigo neste jornal, sôbre uma inscrição encontrada em Delães. Não conseguimos obtê-lo na Biblioteca da Soc. Martins Sarmento, pois a sua colecção dêste periódico está muito incompleta.

(3) Publicado anos antes no *Tirocinio*, de Barcelos (n.º 11 e 13).

- 1895 — **Cidade Velha de Monte Cordova**, n-*O Archeologo Português* — Vol. I, n.º 6, pág. 145 — Lisboa. (Arqueol.)
- * 1896 — **A proposito de Valabriga**, na *Nova Alvorada* — V ano, n.º 11 — Famalicão. (Arqueol.)
- » — **Classificação** dos castros portugueses, na obra de Cristóvão Aires — *Historia do Exercito Português* — Vol. I, pág. 385 a 388. (Arqueol.)
- » — **Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães**, na *Revista de Guimarães* — Vol. XIII, pág. 5 e 149 (1896) — vol. XV, pág. 91 e 152 (1898) — vol. XVI, pág. 5 (1899). (Arqueol.)
- 1899 — **A arte mycenica no noroeste de Hispanha**, na *Portugalia* — Vol. I, pág. 1 — Pôrto (?). (Arte pre-hist.)

PARTE II

PUBLICAÇÕES PÓSTUMAS

1.º — ARTIGOS (?)

- 1901-909 — **Materiaes para a archeologia do Concelho de Guimarães**, na *Revista de Guimarães* — Vol. XVIII, pág. 6, 8 e 117 (1901) — Vol. XIX, pág. 19 e 109 (1902) — Vol. XX, pág. 5, 57 e 112 (1903) — Vol. XXI, pág. 5, 49 e 97 (1904) — Vol. XXII, pág. 5 e 97 (1905) — Vol. XXIII, pág. 41 (1906) — Vol. XXIV, pág. 53 e 113 (1907) — Vol. XXVI, pág. 5 e 129 (1909). (Arqueol.)

(¹) Foi êste o último trabalho que Sarmento publicou. Faleceu em 9-8-1899, aos 66 anos de idade, pois havia nascido em 9-3-1833. Trazia em preparação vários trabalhos sôbre Sabroso, Citânia e Santa Iria, para publicar na *Portugalia*, subordinados ao título *Materiaes para a Archeologia d'Entre Douro-e-Minho*.

(²) São constituídos por uma parte dos manuscritos inéditos, publicada na *Revista de Guimarães*, sob a direcção do Abade de Tãgilde, abrangendo os trabalhos da Citânia e Sabroso no periodo de 1874 até 1896.

2.º — CARTAS (1)

- 1900 — **Cartas** a J. Leite de Vasconcelos (1880-83), publicadas no Número Especial da *Revista de Guimarães*, de Homenagem à memória de Sarmento (2).
- 1901 — **Cartas** ao Dr. Barros Carneiro (1882-86), publicadas n-*O Archeologo Portuguez* — Vol. VI (1901), pág. 172 e seg. (3).
- 1922-27 — **Cartas** ao professor Pereira Caldas (1876-79), publicadas na *Revista de Guimarães* — Vol. XXXII a XXXV (1922-25) e Vol. XXXVII (1927).
- 1926 — **Cartas** a Oliveira Martins (1881), publicadas na *Revista de Guimarães* — Vol. XXXVI.

(1) Sarmento correspondia-se com muitos homens eminentes do seu tempo. No Arquivo da Soc. Martins Sarmento existem preciosos autógrafos de sábios estrangeiros, como : Emilio Hübner, Adolf de Ceuleneer, Sanchez Moguel, E. Cartailhac, Tubino, Garofalo, H. Martin, Müllenhof, Capellini, etc. ; e de muitos portugueses ilustres, como : Joaquim de Vasconcelos, J. Leite de Vasconcelos, Camilo C. Branco, Adolfo Coelho, Alberto Sampaio, Carlos Ribeiro, Alexandre Herculano, António Arroio, Bernardino Machado, Cândido de Figueiredo, Carolina Michaëlis, Sousa Viterbo, Jaime de Magalhães Lima, Oliveira Martins, José Pereira de Sampaio, Júlio de Matos, Luís de Magalhães, Manuel Pinheiro Chagas, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso, Rocha Peixoto, Cristóvão Aires, José Caldas, Estácio da Veiga, Ricardo Severo, Augusto Soromenho, Teixeira de Aragão, etc.

Por intermédio dos próprios ou de seus actuais herdeiros, pois que a maior parte desta pléiade de verdadeiras sumidades nas Ciências, nas Artes e nas Letras já não vive, se poderiam obter os originais ou cópias das curiosíssimas cartas que receberam de Sarmento. Seria trabalhoso, mas produtivo e compensador.

(2) Novamente publicadas n-*O Archeologo Português*, vol. VI, 1901, pág. 30 e seg.

(3) O Dr. José de Barros da Silva Carneiro, médico no Marco de Canavezes, homem dado a assuntos arqueológicos. No Arquivo da Soc. Martins Sarmento existem 14 cartas (1883-1899) deste estudioso para Sarmento.

PARTE III

MANUSCRITOS INÉDITOS ⁽¹⁾

1.º

- Vol. I — **Materiaes** — Contém extractos do Arquivo da Câmara de Guimarães e dos historiadores antigos da Península; notas e indicações filológicas, toponímicas, cronológicas, geográficas, históricas, etc. — 15 cadernos in-fólio, numerados de 1 a 15 775 pág.
- Vol. II — **Fotografia** — (1868-1876) — Estudos e ensaios fotográficos, colecções de fórmulas práticas, etc. — 5 cadernos in-fólio, numerados de 16 a 20 ⁽²⁾ 293 pág.
- Vol. III — **Impressões de leitura** — (1873-1899) — Em 4 tomos, contendo artigos de polémica, crítica literária, política, economia política, arqueologia, história, religiões, etc.
- | | | |
|---|---|------------|
| Tômo 1.º — Cadernos in-quarto, numerados 21 | } | 2.268 pág. |
| Tômo 2.º — 6 cadernos in-fólio, numerados 22-27 | | |
| Tômo 3.º — 7 cadernos in-fólio, numerados 28-34 | | |
| Tômo 4.º — 2 cadernos in-fólio, numerados 35-36 | | |

⁽¹⁾ Estes manuscritos, constando de um total de 4.593 páginas, encontram-se actualmente encadernados pela ordem acima descrita, que intellegentemente lhe foi dada na sua catalogação pelo Abade de Tâgilde, respeitando, claro está, a classificação já anteriormente feita por Sarmento. Existe junto a estes manuscritos um índice muito detalhado e minucioso dos assuntos de que trata cada volume, organizado pelo mesmo abade João Gomes de Oliveira Guimarães.

Alguns dos manuscritos são de difficil leitura, dada a rapidez com que por vezes o seu autor lançava no papel os lampejos da sua intelligência fulgurante. A caligrafia, muito pessoal e característica, normalmente regular e correcta, tornava-se assim, por vezes, quasi ilegível, tão depressa a mão havia de acompanhar o pensamento que a obrigava a mover-se.

⁽²⁾ Sarmento era um excelente amator de fotografia, com conhecimentos dessa arte mais profundos do que os de muitos profissionais de hoje. E' notável a colecção de 455 preciosos cli-

Vol. IV — **Citânia e Sabroso** — (1873-1883) — Notas diárias e reflexões críticas sobre as explorações arqueológicas destes dois castros — 2 cadernos in-fólio, numerados 37 e 38 ⁽¹⁾ 234 pág.

Vol. V — **Antiqua** — (1878-1898) — Em 2 tomos, contendo informações colhidas nas suas excursões arqueológicas, etc.

Tômo 1.º — 3 cadernos in-fólio, numerados 39-41 } 778 pág.
Tômo 2.º — 3 cadernos in-fólio, numerados 42-44 }

Vol. VI — **Tradições e contos populares** — Costumes, superstições, lendas, etc. — 3 cadernos in-fólio, numerados de 45 a 47 ⁽²⁾ 245 pág.

Vária — Duas pastas contendo fôlhas avulsas, originais de trabalhos já publicados, livros de apontamentos, etc.

2.º

Epistolário — 1 vol. in-quarto, brochado, contendo uma colecção de cartas ao Padre Martins Capela (1882-98) ⁽³⁾.

— 1 vol. in-quarto, brochado, contendo uma colecção de cartas a Albano Belino (1894-99) ⁽⁴⁾.

chês legados por Sarmiento no seu testamento à S. M. S. (Veja nota 2 de pág. 126). Esses clichés ainda actualmente persistem, na sua maior parte, em belo estado de conservação, e dizem respeito principalmente às estações arqueológicas da Citânia e Sabroso.

⁽¹⁾ Em parte já publicado na *Revista de Guimarães* (Cf. nota 2 de pág. 197).

⁽²⁾ Idem.

⁽³⁾ Martins Capela, autor da notável obra de epigrafia *Millia-rios do Conventus Bracaraugustanus em Portugal* — Pôrto, 1895.

⁽⁴⁾ Autor de vários trabalhos de arqueologia e epigrafia.

A Mourama, — O nosso povo toma a
 mourama em mais d'um sentido, assim Sabroso é
 e' uma mourama mais pequena q. a Citania. E' o sentido restricto; neste a mourama é
 como a *side* irlandeza — uma localidade onde habitam as mouras encantadas, q., por qualquer
 motivo não puderam abalar d'aqui n'um certo momento historico, que se não precisa. Mas n'outro sentido,
 a mourama é um paiz distante, q. do mesmo modo se não precisa. Assim, o homem de Donim foi levado
 para a mourama, e, para voltar á terra, teve de vir no «cavallo do pensamento», q. preferiu ao «do
 vento». As mouras desencantadas vão tambem sentadas n'uma pedra pelos rios abaixo, q. as levam sem
 duvida ao mar, e d'ahi quem sabe aonde. Ora tudo isto não passa de patranhas; mas o nosso seculo de
 critica toma a serio estas patranhas, para lhe espremer uma ideia, e ninguem dirá q. o não tem conseguido,
 graças ao methodo comparativo... principalmente, e ao inquerito de todos os ramos da historia. Assim ninguem
 pode contestar hoje que a nossa mourama, como a *fairy* irlandeza (limitemos a cousa), é o velho mundo
 mythologico dos nossos passados, digamos tudo, o mundo religioso, que sobreviveu ao Christianismo.

= Materiais q. a archeologia do cavallo de...

LEITURA DO FAC-SIMILE: «A Mourama. — O nosso povo toma a mourama em mais d'um sentido. Assim Sabroso é uma mourama mais pequena q. a Citania. E' o sentido restricto; neste a mourama é como a *side* irlandeza — uma localidade onde habitam as mouras encantadas, q., por qualquer motivo não puderam abalar d'aqui n'um certo momento historico, que se não precisa. Mas n'outro sentido, a mourama é um paiz distante, q. do mesmo modo se não precisa. Assim, o homem de Donim foi levado para a mourama, e, para voltar á terra, teve de vir no «cavallo do pensamento», q. preferiu ao «do vento». As mouras desencantadas vão tambem sentadas n'uma pedra pelos rios abaixo, q. as levam sem duvida ao mar, e d'ahi quem sabe aonde. Ora tudo isto não passa de patranhas; mas o nosso seculo de critica toma a serio estas patranhas, para lhe espremer uma ideia, e ninguem dirá q. o não tem conseguido, graças ao methodo comparativo... principalmente, e ao inquerito de todos os ramos da historia. Assim ninguem pode contestar hoje que a nossa mourama, como a *fairy* irlandeza (limitemos a cousa), é o velho mundo mythologico dos nossos passados, digamos tudo, o mundo religioso, que sobreviveu ao Christianismo.»

Damos, finalmente, o extracto, por ordem alfabética, de todos os jornais e revistas onde M. Sarmento colaborou:

- | | |
|---|--|
| <i>Anuario para o estudo das tradições populares portuguesas.</i> Pôrto | <i>Occidente (O).</i> Lisboa |
| <i>Apoteose (A).</i> Guimarães | <i>Panorama Contemporaneo.</i> Coimbra |
| <i>Archeologo Português (O).</i> Lisboa | <i>Pantheon (O).</i> Pôrto |
| <i>Arte Portuguesa.</i> Pôrto | <i>Pero Galego.</i> Viana do Castelo |
| <i>Aurora da Penha.</i> Guimarães | <i>Portugalia.</i> Pôrto |
| <i>Bardo (O).</i> Pôrto | <i>Religião e Patria.</i> Guimarães |
| <i>Boletim da Real Associação dos Architectos Cívicos e Archeologos Portugueses.</i> Lisboa | <i>Renascença (A).</i> Pôrto |
| <i>Borboleta (A).</i> Braga | <i>Revista Academica Litteraria.</i> Pôrto |
| <i>Espectador (O).</i> Guimarães | <i>Revista das Sciencias Naturaes e Sociaes.</i> Pôrto |
| <i>Guimarães - Andaluzia.</i> Guimarães | <i>Revista de Guimarães.</i> Guimarães |
| <i>Industria Vimaranense (A).</i> Guimarães | <i>Revista de Portugal.</i> Pôrto |
| <i>Instituto (O).</i> Coimbra | <i>Revista Lusitana.</i> Pôrto |
| <i>Justiça de Guimarães.</i> Guimarães | <i>Revista Scientifica.</i> Pôrto |
| <i>Miscelanea.</i> Pôrto | <i>Revista Scientifica do Ateneu do Pôrto</i> |
| <i>Museu Illustrado.</i> Pôrto | <i>Silva Caldas.</i> Guimarães |
| <i>Nova Alvorada.</i> Famalicão | <i>Tirocinio (O).</i> Barcelos |
| | <i>Vida Moderna (A).</i> Pôrto |
| | <i>Vimaranense.</i> Guimarães |
| | <i>28 de Novembro.</i> Guimarães |

MÁRIO CARDOZO.